

# Manga

*Luiz Fernando Guerreiro  
Ricardo Cavalcante  
Walter Macedo*

## Sumário

---

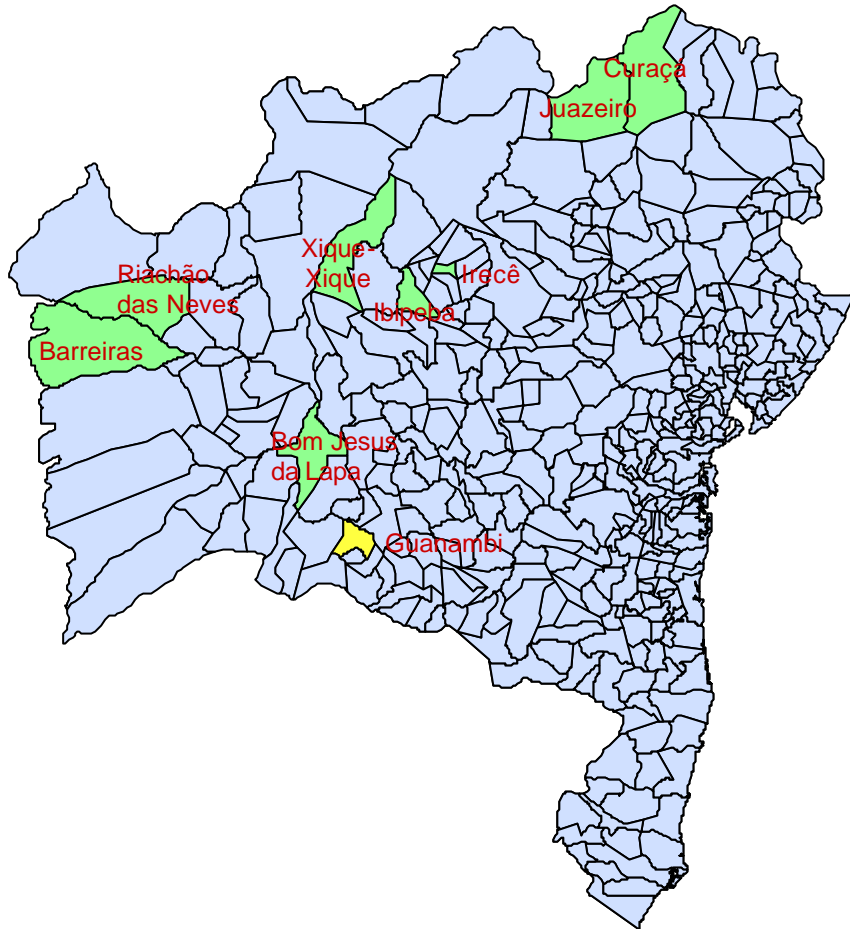
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>ANÁLISE DO PRODUTO .....</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA .....</b>	<b>3</b>
3.1	CONSUMO MUNDIAL.....	3
3.2	PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES.....	5
<b>4</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA .....</b>	<b>6</b>
4.1	PRODUÇÃO MUNDIAL.....	6
4.2	EXPORTAÇÕES MUNDIAIS.....	7
4.3	MERCADO RELEVANTE.....	9
4.4	PREÇOS E CUSTOS DE PRODUÇÃO.....	13
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>14</b>

## 1 Introdução

---

Com a recente implantação do Programa de Apoio à Fruticultura Irrigada na Região Semi-Árida do Estado da Bahia (BahiaFruta), um grande volume de solicitações de crédito para projetos de implantação cultural, sistemas de irrigação, formação de mudas e tratos culturais relacionados às culturas de abacaxi, banana, caju, citros, mamão, manga, maracujá, uva goiaba e pinha é esperado nos próximos meses. O Programa, que resultou das articulações promovidas pela Desenbahia com o Banco do Brasil e o BNDES, tem como objetivo incentivar a fruticultura irrigada no estado através da concessão de apoio financeiro para a implantação de 7500 ha preferencialmente nos perímetros irrigados da Codevasf localizados no semi-árido baiano, contemplando, portanto, os municípios de Bom Jesus da Lapa, Juazeiro, Curaçá, Irecê, Barreiras, Riachão das Neves, Xique-Xique e Ibipecta (Figura 1).

Figura 1: Perímetros Irrigados



Fonte: Elaboração própria.

São previstos investimentos totais de R\$ 150 milhões, dos quais R\$ 120 milhões através de linha de financiamento do BNDES Automático (R\$ 80 milhões de repasse ao Banco do Brasil e R\$ 40 milhões à Desenbahia), sendo o limite de financiamento por produtor fixado em R\$ 500 mil.

Considerando que o mercado relevante das frutas produzidas no âmbito do BahiaFruta é basicamente o mercado externo, o presente documento apresenta um estudo preliminar sobre o desempenho recente do mercado de manga com ênfase no comportamento da demanda e oferta mundiais. Para a realização dos estudos, foram coletadas informações secundárias em publicações especializadas, (com ênfase naquelas divulgadas pela *Faostat Statistics Database* e pelo IBGE) e informações junto a exportadores, cooperativas e órgãos oficiais envolvidos, com ênfase no potencial de incremento da produção no estado e nas perspectivas de aceitabilidade no mercado externo.

## 2 Análise do Produto

Tal como ocorre com a maioria das frutas, a aparência da manga é o fator mais importante para a sua comercialização, o que pode ser demonstrado pela preferência dos consumidores pelas mangas vermelhas mais vistosas. As variedades vermelhas, com no mínimo 50% de coloração, são as mangas mais procuradas nos mercados internacionais. Os consumidores europeu e americano preferem a manga cuja polpa tenha fibras curtas, rejeitando a de fibras longas.

O mercado externo é bastante exigente com relação ao padrão de qualidade das frutas. A casca da manga deve estar perfeita até chegar aos consumidores finais, constituindo-se, devido à sua elevada fragilidade e grau de perecibilidade, no maior desafio à expansão das exportações. O acesso aos mercados mundiais requer um controle efetivo de qualidade, sendo que na etapa de classificação as mangas devem ser separadas por variedades e classificadas quanto ao tamanho, peso, diâmetro e grau de maturação.

Os principais substitutos da manga nas suas mais diversas utilizações – consumo *in natura*, sucos, sorvetes, cremes entre outras – são frutas tropicais como o mamão papaia, abacaxi, banana e maracujá, porém pode-se considerá-las como substitutos indiretos já que cada fruta guarda suas peculiaridades próprias, principalmente quanto ao sabor.

A variedade de boa aceitação nos mercados nacionais e internacionais é a manga “Tommy Atkins”, que é cultivada usando-se a técnica de enxerto e começa a produzir no final do primeiro ano de plantio, alcançando sua plenitude produtiva a partir do terceiro ano, quando inclusive estabiliza-se. Vale ressaltar que essa variedade, ainda que não seja a preferida dos consumidores internacionais, é a que possui maior participação no mercado. A coloração intensa, o bom rendimento físico e a resistência ao transporte a longas distâncias são os principais atributos a seu favor.

Para melhorar as condições de aparência e conservação da manga fazem-se necessários tratamentos especiais ou complementares, além de cuidados fitossanitários e outros procedimentos indispensáveis, tais como:

- Aplicação de cera para melhorar a aparência e diminuir a taxa de transpiração dos frutos, reduzindo a perda de peso fisiológica;
- Embalagens especiais visando principalmente: proteger a fruta contra danos mecânicos; dissipar os produtos da respiração e ajustar-se às normas de manejo, tamanho e peso;
- Paletização padronizada e revestida com tela para proteção contra entrada de moscas-frutas;
- Pré-resfriamento da fruta já paletizada até a temperatura de armazenamento ou transporte.

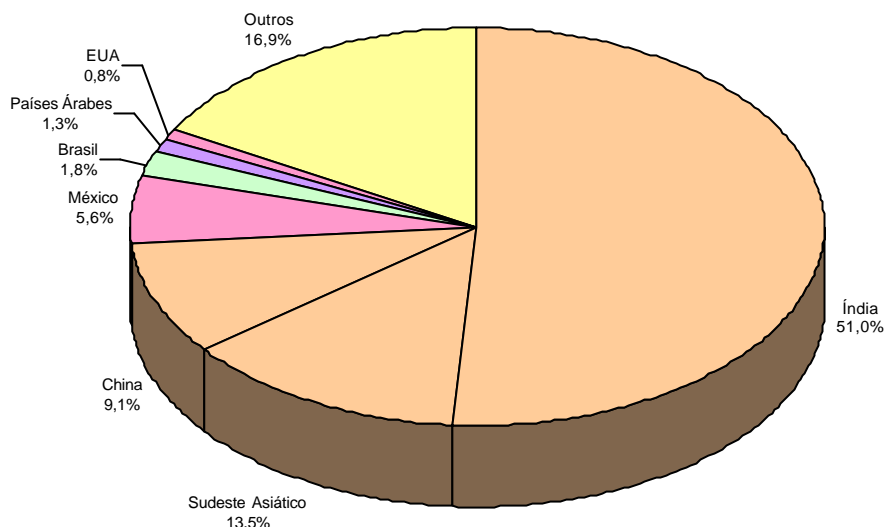
### **3 Caracterização da Demanda**

#### **3.1 Consumo Mundial**

O consumo mundial de manga foi de 23,5 milhões de toneladas em 1997<sup>1</sup> e concentrou-se basicamente na Índia, no Sudeste Asiático e na China, que, em conjunto, representaram cerca de 73,6% da demanda mundial, e no México (5,6%), conforme evidenciado na Figura 2:

<sup>1</sup> Os dados apresentados referem-se a períodos distintos dos utilizados nas análises das variáveis de produção, exportação e importação, o que dificulta a elaboração de análises comparativas mais precisas embora possibilitem uma visão geral do comportamento da demanda mundial de manga *in natura*.

Figura 2: Demanda de Manga por Países – 1997



Fonte: FAOSTAT Statistics Database

No período 1980/1997, o consumo mundial expandiu-se em termos absolutos cerca de 9,5 milhões de toneladas. Neste mesmo período observou-se uma queda na participação relativa do mercado indiano (Tabela 1). O Brasil perdeu posição como mercado consumidor de importância internacional, tendo reduzido sua participação de 3,1% para apenas 1,8%, apesar de internamente a demanda bruta brasileira ter se mantido estável em torno de 440 mil toneladas por ano. Esta estabilidade, no entanto, indica que o consumo *per capita* de manga no Brasil vem declinando ao longo dessas duas décadas.

Tabela 1: Demanda de Manga por Países - Mil Ton

Países	1980		1997	
Índia	7.941	56,5%	12.000	51,0%
Sudeste Asiático	1.236	8,8%	3.168	13,5%
China	276	2,0%	2.141	9,1%
México	623	4,4%	1.314	5,6%
Brasil	442	3,1%	433	1,8%
Países Árabes	119	0,8%	305	1,3%
EUA	20	0,1%	187	0,8%
Outros	3.398	24,2%	3.970	16,9%
<b>Mundo</b>	<b>14.055</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.518</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: FAOSTAT Statistics Database

Considerando-se o crescimento do consumo mundial de manga nos períodos situados entre a década de oitenta e os primeiros sete anos da década subsequente, verifica-se que o incremento ocorrido deveu-se, sobretudo, ao aumento da demanda em países do continente asiático, que passou de 9.453 para 17.309 entre 1980 e 1997.

Embora representando apenas 0,8% da demanda mundial de manga em 1997, o mercado norte-americano apresentou elevadas taxas de crescimento médias geométricas no período compreendido entre 1981 e 1995 (respectivamente 8,9% a.a. entre 1981 e 1990 e 14,4%

a.a.. entre 1991 e 1995). O Brasil registra as menores taxas de crescimento de consumo nos períodos analisados, conforme evidencia a Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2: Taxas de Crescimento do Consumo de Manga, por Países**

	1981/90	1991/95
E.U.A	8,9%	14,4%
Países Arabes	0,9%	8,9%
China	10,7%	5,2%
México	6,8%	4,5%
Sudeste Asiático	3,2%	3,2%
Brasil	-0,4%	2,0%
<i>Mundo</i>	1,5%	2,9%

Fonte: FAOSTAT Statistics Database

### 3.2 Principais Países Importadores

Os Estados Unidos vêm consolidando a liderança como principal país importador de manga *in natura*, ampliando a sua participação no mercado mundial de 23,9% para 39,9% durante a última década (Tabela 3). Nos Estados Unidos, o consumo de manga concentra-se nos estados da Califórnia, Texas e Flórida, e nas cidades de Chicago e Nova Iorque, principalmente na comunidade de origem latino-americana.

**Tabela 3: Importação de Manga, por Blocos e Países - Ton**

Países	1990		1995		1999	
União Européia (Exclui intra-trade) (15)	35.838	23,2%	65.575	18,7%	114.518	20,9%
EUA	36.886	23,9%	141.685	40,4%	219.144	40,0%
Emirados Arabes	18.500	12,0%	30.700	8,8%	38.000	6,9%
Arábia Saudita	5.557	3,6%	11.914	3,4%	14.295	2,6%
Japão	5.510	3,6%	10.047	2,9%	8.873	1,6%
Outros	52.225	33,8%	90.569	25,8%	153.136	27,9%
<i>Mundo</i>	154.516	100,0%	350.490	100,0%	547.966	100,0%

Fonte: FAOSTAT Statistics Database

Segundo informações da FAO<sup>2</sup>, a manga está entre as frutas tropicais mais perecíveis e, em consequência, “adequa-se mais aos segmentos de mercados de proximidade”. Neste sentido, justificam-se os fatos de que:

- As importações mundiais de manga são relativamente pequenas em relação ao mercado mundial (embora não se disponha de dados referentes ao consumo mundial para 1999, as importações mundiais neste ano não representaram mais do que 2,3% do consumo mundial de manga em 1997; mesmo que se assuma que o consumo mundial permaneceu estável entre 1997 e 1999, as importações mundiais não ultrapassariam 2,3% do consumo mundial);
- A maior parte das transações de manga dos Estados Unidos é proveniente do México e dos países do Caribe, e as importações crescentes da Ásia são satisfeitas dentro da própria região.

Saliente-se, no entanto, que a melhoria da tecnologia de resfriamento da fruta e questões relativas à produção estão alterando essa configuração e possibilitando que países como o Brasil, que produz manga durante a entressafra da lavoura mexicana, comercializem manga para o mercado dos Estados Unidos. Entretanto, segundo informações de

<sup>2</sup> In *Estudos sobre o Mercado de Frutas*, trabalho elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo para o Ministério da Agricultura e do Abastecimento e o Instituto Interamericano de Cooperação a Agricultura da OEA, Brasília, agosto 1999.

operadores brasileiros, os americanos já começam a cancelar grande parte dos pedidos de remessa de exportações em função da qualidade da manga produzida no pólo de Juazeiro não atender às exigências do seu mercado interno. Esta situação é atribuída às precárias condições de implementação dos projetos de irrigação locais, determinadas pelos baixíssimos níveis de vazão do rio São Francisco, o que altera o rendimento e a qualidade da fruta. Além disso, há informações de que o México já estaria implementando inovações que lhe permitisse produzir manga também durante os períodos tradicionalmente caracterizados como sua entressafra, o que dificultaria ainda mais a penetração da manga brasileira no mercado norte-americano.

A participação das importações de manga da União Européia em relação ao mercado mundial apresentou uma tendência ligeiramente declinante na década de 90, com a Holanda situando-se como grande mercado importador em função da peculiaridade de atuar como agente intermediário ou reexportador (diferentemente dos demais países que importam a fruta fresca para consumo doméstico), enquanto a do bloco asiático – Emirados Árabes, Arábia Saudita e Japão – reduziu sua participação em torno de 50%.

## **4 Caracterização da Oferta**

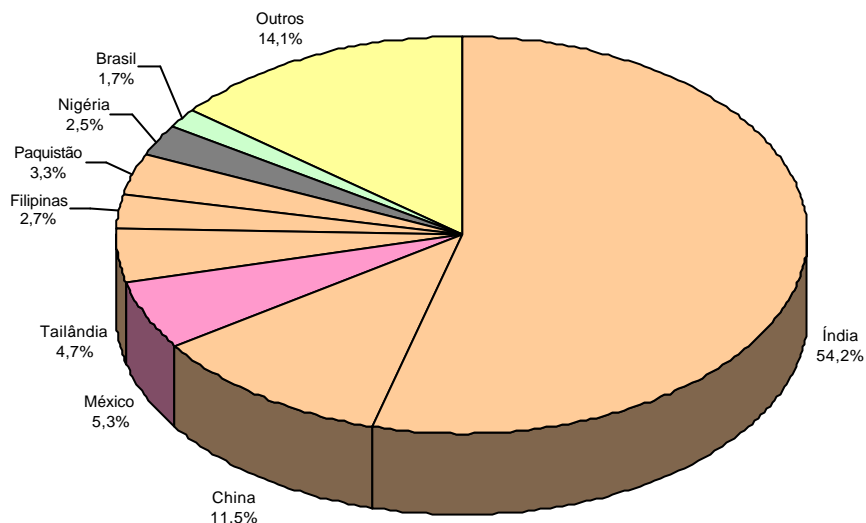
---

### ***4.1 Produção Mundial***

---

Na década de 90, a produção mundial de manga *in natura* cresceu cerca de 71,2%, o equivalente a 12 milhões de toneladas, sendo fortemente influenciada pela posição dos seus principais fornecedores, a Índia e a China, que contribuíram com quase 80% desse crescimento.

Observe-se que os países asiáticos dominam o mercado de manga *in natura*, concentrando em 2000 cerca de 76,3% da produção mundial, com destaques para a Índia, que produz mais da metade da produção mundial, e a China que vem expandindo a sua produção em ritmo mais intenso do que a média mundial.

**Figura 3: Principais Países Produtores de Manga – 2000**

Fonte: FAOSTAT Statistics Database

Nas Américas, o México, terceiro maior produtor mundial de manga, vem perdendo importância relativa nesse mercado ao longo da década, tendo produzido cerca de 1,5 milhão de toneladas (5,3%), em 2000, seguido do Brasil (8º colocado no ranking mundial) com a produção de 500 mil toneladas (1,7%). Registre-se também a participação da Nigéria que ultrapassa o Brasil e produz 729 mil toneladas de manga, em 2000, o equivalente a 2,5% do total mundial (Tabela 4).

**Tabela 4: Principais Países Produtores de Manga - Mil/Ton**

Países	1990		1995		2000	
Índia	8.645	51,3%	12.200	52,2%	15.642	54,2%
China	912	5,4%	2.008	8,6%	3.307	11,5%
México	1.074	6,4%	1.342	5,7%	1.529	5,3%
Tailândia	900	5,3%	1.200	5,1%	1.350	4,7%
Filipinas	338	2,0%	594	2,5%	781	2,7%
Paquistão	766	4,5%	884	3,8%	938	3,3%
Nigéria	504	3,0%	631	2,7%	729	2,5%
Brasil	545	3,2%	638	2,7%	500	1,7%
Outros	3.166	18,8%	3.869	16,6%	4.072	14,1%
<i>Mundo</i>	16.850	100,0%	23.366	100,0%	28.848	100,0%

Fonte: FAOSTAT Statistics Database

## 4.2 Exportações Mundiais

O mercado exportador de manga cresceu cerca de 2,6 vezes no período 1990/1999, passando de 158,0 mil toneladas para 576,4 mil, mas semelhantemente ao mercado importador, representa apenas cerca de 2,0% da produção mundial.

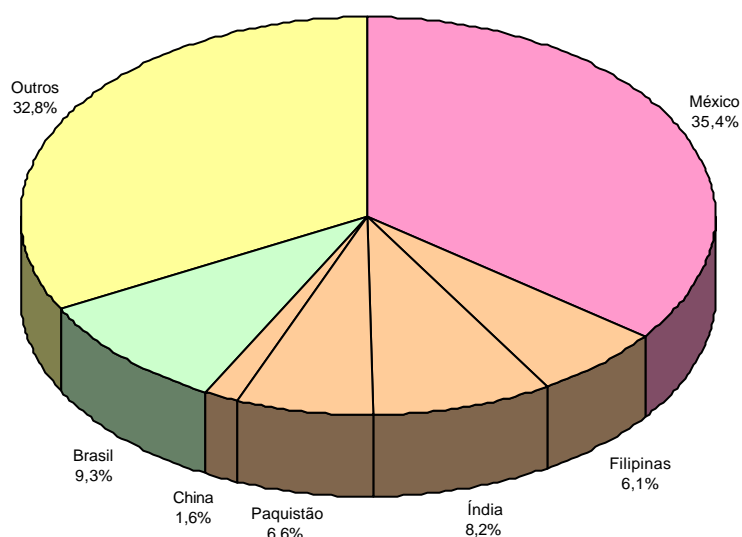
No período entre 1990 e 1999, o México exerce a liderança do mercado, com a participação média (com viés declinante) em torno 37,2%<sup>3</sup> das exportações mundiais de

<sup>3</sup> Este valor corresponde à média das participações do país em 1990, 1995 e 2000.

manga, seguido pelas Filipinas, Índia e Paquistão, que, em conjunto, reduzem sua participação de 29,8% para 20,9% das exportações totais, o que indica a entrada de concorrentes não tradicionais no mercado e, sobretudo, do **Brasil que amplia suas exportações em torno de 50 mil toneladas e passa a responder por uma fatia equivalente à 9,3% do mercado em 1999**. A forte presença do México e a ascensão brasileira elevam o continente americano à condição de maior pólo exportador mundial de manga (Figura 4 e Tabela 5). A Holanda, conforme já mencionado, continua a exercer o papel de agente importador e reexportador da produção mundial de manga *in natura*.

Segundo dados da FAO<sup>4</sup>, **o comércio mundial de manga ocorre sob a forma da fruta *in natura*, que responde por 98% do valor das exportações**, sendo insignificante a participação do suco e da polpa como produtos negociáveis.

**Figura 4: Exportação de Manga por Países – 1999**



Fonte: FAOSTAT Statistics Database

**Tabela 5: Exportação de Manga por Países - Ton**

Países	1990		1995		1999	
México	58.770	37,2%	131.721	39,0%	204.002	35,4%
Filipinas	12.964	8,2%	43.937	13,0%	35.102	6,1%
Índia	19.380	12,3%	23.275	6,9%	47.149	8,2%
Paquistão	14.769	9,3%	16.628	4,9%	37.971	6,6%
China	271	0,2%	11.957	3,5%	9.394	1,6%
Brasil	4.633	2,9%	12.828	3,8%	53.765	9,3%
Outros	47.243	29,9%	97.176	28,8%	189.030	32,8%
<b>Mundo</b>	<b>158.030</b>	<b>100,0%</b>	<b>337.522</b>	<b>100,0%</b>	<b>576.413</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: FAOSTAT Statistics Database

<sup>4</sup> FAO. *op. cit*



### 4.3 Mercado relevante

Tendo em vista que o objetivo do trabalho é analisar as possibilidades de crescimento do Programa de Apoio à Fruticultura Irrigada na Região Semi-árida do Estado da Bahia, no particular referente à cultura da manga *in natura* para exportação, a análise privilegiará prioritariamente a produção para o mercado externo e balanços comparativos de preços internacionais e custos internos de produção.

Os dados já analisados indicaram que a produção brasileira de manga em 2000 alcançou cerca de 500 mil toneladas, das quais cerca de 53,8 mil toneladas (10,8%) foram destinadas à exportação. Os dados da FAO e do Ministério da Fazenda informam que os volumes negociados pelo Brasil com o resto do mundo cresceram 200% no período 1994/1998 enquanto os valores correspondentes em dólares cresceram 86%, indicando, desse modo, uma forte queda nos preços internacionais da manga *in natura* no período considerado (Tabela 6).

Tabela 6: Brasil - Exportação de Manga

Ano	Qtd (mil ton)	Valor (US\$ milhões)
1994	13,2	17,5
1995	12,8	22,1
1996	24,2	-
1997	23,4	-
1998	39,6	32,5

Fonte: FAO, SECEX / DECEX

Com relação à produção brasileira de manga e sua distribuição espacial (Tabela 7), a análise, de caráter apenas complementar, considera as estatísticas registradas pelo IBGE no Anuário Estatístico da Agricultura Brasileira 2001<sup>5</sup>, que apresentam dificuldades de comparabilidade com os dados utilizados pelos órgãos internacionais de desenvolvimento e fomento à agricultura mas permitem uma *proxy* do segmento no Brasil.

Tabela 7: Produção Brasileira e Área Colhida de Manga. Período: 1994/1998 - Brasil - Ton, ha

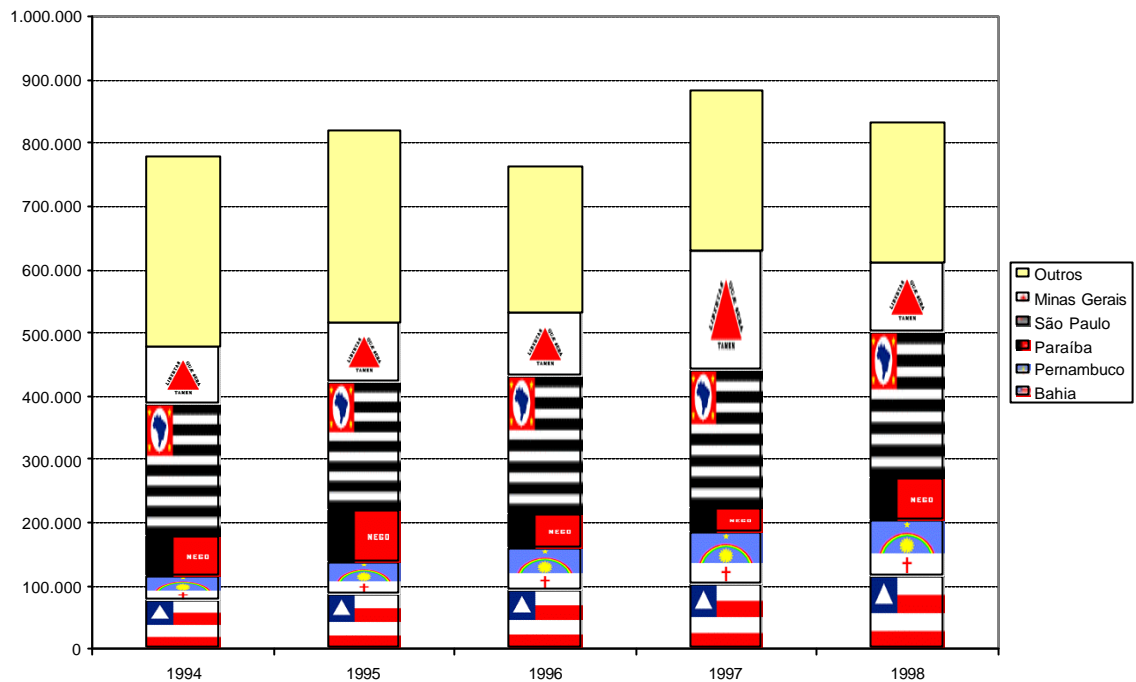
Estados	1994		1995		1996		1997		1998	
	Qtd.	Área Colhida	Qtd.	Área Colhida	Qtd.	Área Colhida	Qtd.	Área Colhida	Qtd.	Área Colhida
São Paulo	210.029	21.329	203.239	21.297	217.485	23.015	219.820	23.043	233.406	23.119
Bahia	74.916	7.342	84.473	7.709	93.265	8.819	103.042	9.535	116.264	10.601
Minas Gerais	92.434	6.164	92.374	6.179	102.807	7.475	188.789	7.524	109.191	7.373
Pernambuco	40.495	2.816	52.116	3.409	66.600	4.708	79.767	5.390	86.022	5.723
Paraíba	61.430	1.990	83.108	2.622	52.578	2.641	39.342	2.880	66.115	3.170
Outros	298.432	15.803	305.000	15.286	230.222	15.488	254.270	16.354	223.469	16.852
<b>Total</b>	<b>777.736</b>	<b>55.444</b>	<b>820.310</b>	<b>56.502</b>	<b>762.957</b>	<b>62.146</b>	<b>885.030</b>	<b>64.726</b>	<b>834.467</b>	<b>66.838</b>

Fonte: IBGE

A produção brasileira de manga em 1998 foi de 834,5 mil toneladas, com uma redução de 5,7% em relação à safra do ano anterior motivada basicamente pelo forte declínio da produção do estado de Minas Gerais. Apesar deste fato, pode-se afirmar que no período considerado a produção nacional de manga manteve-se num patamar médio de 816 mil toneladas por ano, conforme evidenciado na Figura 5:

<sup>5</sup> AGRIANUAL 2001 – Anuário da Agricultura Brasileira, elaborado pela FNP Consultoria & Comércio, São Paulo, outubro 2000.

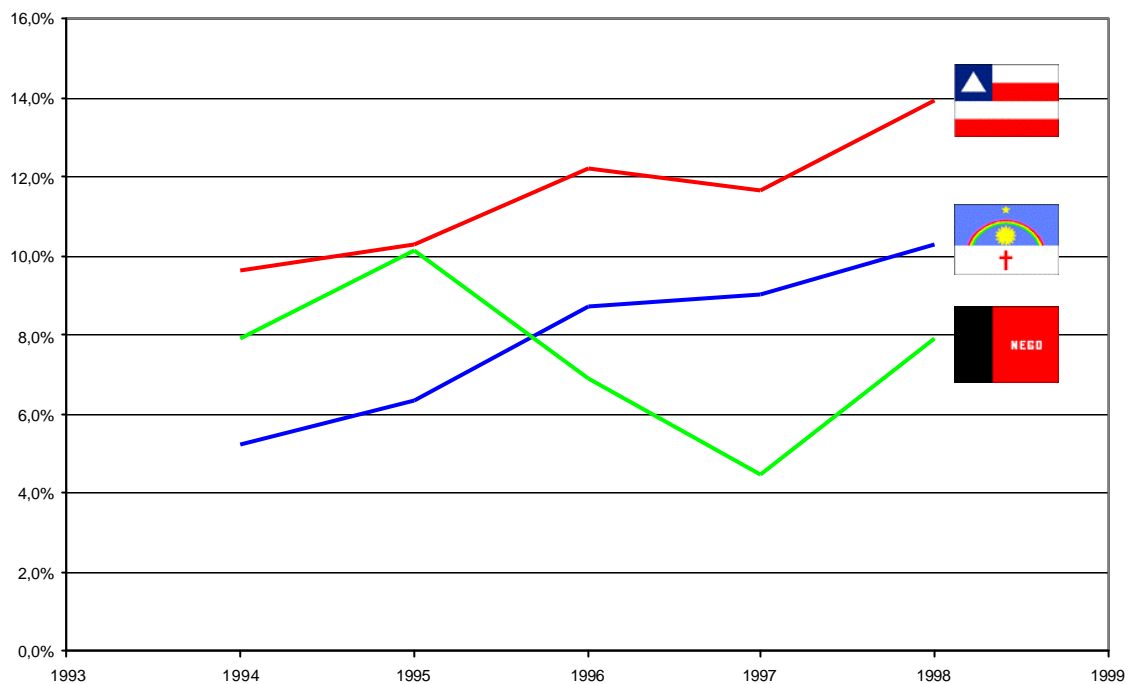
**Figura 5: Produção Brasileira de Manga – 1994/1998**



Fonte: IBGE

No Nordeste, a cultura da manga apresenta-se em ascensão, com incremento na participação da produção nacional de 22,7%, em 1994, para 32,2% em 1998, devido notadamente aos novos nichos localizados nos perímetros irrigados de Juazeiro e Petrolina, uma vez que os estados da Bahia e Pernambuco apresentaram no período uma tendência ascendente enquanto a Paraíba tem apresentado um comportamento errático com viés de queda, conforme evidenciado na Figura 6 a seguir:

Figura 6: Participação da Bahia, Pernambuco e Paraíba na Produção Brasileira de Manga – 1994/1998

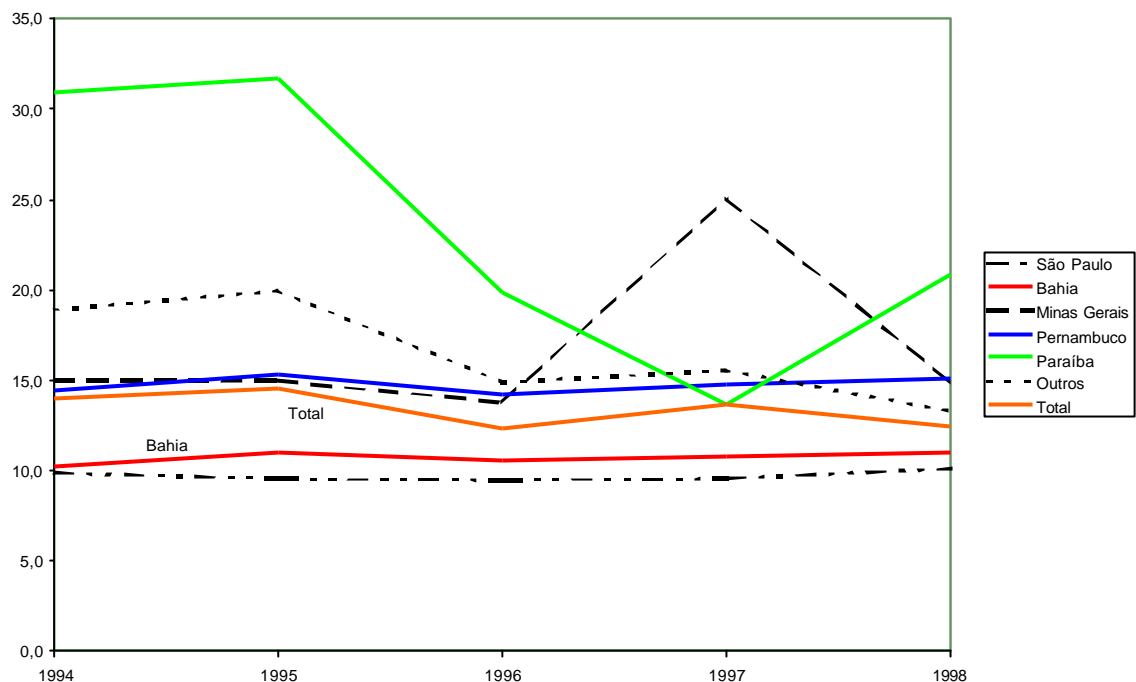


Fonte: IBGE

Entrevistas realizadas ao longo da elaboração deste trabalho indicam que em extensões consideráveis do perímetro irrigado de Juazeiro e Petrolina a produção hoje corresponde a menos da metade daquela que será atingida nos próximos anos em virtude da maturidade de plantios já implantados<sup>6</sup>. Esta hipótese pode ser reforçada se observarem os níveis de produtividade: na Bahia, estes níveis não ultrapassaram 11 ton/ha no período, tendo se mantido, portanto, abaixo dos níveis observados nacionalmente (nunca inferiores a 12,5 ton/ha e tendo atingido 14,5 ton/ha em 1995, conforme evidenciado na Figura 7). Admitindo como verdadeira a hipótese de que o perímetro irrigado de Juazeiro tende a apresentar níveis elevados de produtividade, os baixos índices apresentados pela Bahia podem simplesmente decorrer do fato de que os plantios não atingiram ainda sua maturidade.

<sup>6</sup> Esta informação foi confirmada em contato telefônico com John Khoury (Codevasf) em 16/10/01, que destacou que a produtividade cresce cerca de 10% ao ano e a maturidade é atingida após sete anos de plantio.

Figura 7: Produtividade dos Estados Brasileiros (ton/ha) – 1994/1998



Fonte: IBGE

Estudo publicado pela Revista Econômica do Nordeste<sup>7</sup> destaca as possibilidades de ampliação das exportações brasileiras, principalmente no mercado americano, circunstanciado pelo fato da safra brasileira ocorrer quando da entressafra do México, maior fornecedor do produto para os Estados Unidos. Entretanto, o México, que tem sua produção concentrada no período de abril a setembro, vem utilizando técnicas de indução floral para escalonar a produção. A Guatemala, Costa Rica - países próximos ao mercado norte-americano - Equador e o Peru empregam igualmente a técnica de indução, embora a capacidade de expansão da área plantada desses países seja limitada. Atualmente, são poucos os países que conseguem ofertar manga no período da entressafra. A médio e longo prazos, no entanto, o problema da sazonalidade da oferta mundial de manga deverá ser resolvido, o que poderá implicar em perdas para as exportações brasileiras.

O mercado japonês, apesar de bastante incipiente, também apresenta perspectivas de aceitação do produto brasileiro, embora exista o inconveniente da distância, que tende a onerar a estrutura de custos em função do frete por navio. Trata-se de um mercado exigente, só aceitando a manga com o tratamento tipo a vapor para mosca-das-frutas. Há ainda possibilidades de aumentar as exportações de manga para a América Latina, sobretudo para os países do Mercosul, que registram baixos níveis de consumo, embora com taxas de crescimento em elevação.

O estudo assinala que regularidade no fornecimento da fruta “é essencial para se manter uma parceria comercial sustentável”, destacando que a regularidade da oferta brasileira “pode ser conseguida através da indução floral, hoje em uso nas regiões do vale do São

<sup>7</sup> Almeida, Clóvis Oliveira de, Souza, José da Silva, Mendes, Luciene do Nascimento, Pereira, Ritaumária de Jesus. *Tendências do Mercado Internacional de Manga*, Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.32,n.1, jan.-mar. 2001

Francisco e do vale do Açu, no Nordeste brasileiro, que permite colheita durante todo o ano”.

A Tabela 8 complementa os dados sobre a evolução das exportações de manga segundo os principais estados produtores do Nordeste, região que no período 1994/98 concentrou em média cerca de 90% do total das exportações brasileiras. Em 1998, as áreas irrigadas de Juazeiro/Petrolina no vale do São Francisco já respondiam por 80% das exportações do Nordeste e 71% das exportações nacionais de manga.

**Tabela 8: Exportações de Manga – Região Nordeste**

Estados	1994	1995	1996	1997	1998
Piauí	31	62	378	217	788
Rio G. Norte	449	679	1.565	1.106	6.444
Ceará	-	-	-	10	20
Pernambuco	7.475	5.265	9.906	9.299	12.190
Bahia	3.885	5.000	10.151	9.660	15.888
<b>Nordeste</b>	<b>11.851</b>	<b>11.017</b>	<b>22.002</b>	<b>20.294</b>	<b>35.332</b>
<b>Brasil</b>	<b>13.181</b>	<b>12.828</b>	<b>24.186</b>	<b>23.370</b>	<b>39.572</b>

Fonte: FAO, SECEX / DECEX

Individualmente, a Bahia vem consolidando cada vez mais a sua posição de principal estado exportador de manga do Nordeste e do Brasil, com as suas exportações crescendo, no período considerado, cerca de 300% enquanto as do estado de Pernambuco registraram acréscimos de pouco mais de 63%.

#### 4.4 Preços e Custos de Produção

Tomando como referência as cotações da manga Tommy Atkins na Central de Abastecimento de São Paulo no período 1995/2000, constata-se uma queda vertiginosa na curva de preços internos, cujos valores passam de 93 para 27 centavos de dólar por quilo no período. No mercado de Juazeiro, os preços médios da região em 2000 (US\$ 0,23 p/kg) foram inferiores aos praticados na CEASA de São Paulo (Tabelas 9 e 10).

**Tabela 9: Manga Tommy Atkins (Ceagesp - SP, Preço em US\$/kg)**

Ano	Média
1995	0,93
1996	0,64
1997	0,55
1998	0,42
1999	0,25
2000	0,27

Fonte: CEAGESP, Boletim Mensal. Elaboração: FNP ConsultoriaFonte: FAOSTAT Statistics Database

De outra parte, as informações derivadas da Tabela 6 demonstram também que os preços internacionais da manga foram decrescentes entre os anos 1995 e 1998 e situaram-se em média em torno de 0,15 centavos de dólar por quilo, portanto, em patamares bastante inferiores aos observados internamente, o que permite inferir que a continuidade dessa tendência pode comprometer possíveis ganhos relativos aos custos de produção no mercado de Juazeiro.

**Tabela 10: Manga(Petrolina - Pe) -US\$/hectare-2000**

Custo de Produção (US\$ / ton)	174,4
Preço Médio em 2000 (US\$/ton FOB)	230,1

Fonte: FNP Eng. Agr. Ary Tranquilini

## 5 Conclusões

---

O mercado mundial de manga *in natura* apresenta como característica básica o elevado consumo doméstico por parte dos principais países produtores, em grande parte localizado no continente asiático, o que pode ser comprovado pelo fato dos fluxos comerciais de importação/exportação representarem apenas cerca de 2% da produção mundial.

### **Demanda**

Embora os Estados Unidos sejam o maior importador mundial de manga, as possibilidades de inserção do produto brasileiro neste mercado são escassas, sobretudo em função da proximidade do México, que vem utilizando técnicas de indução floral para escalonar a produção, dificultando assim a inserção do produto brasileiro durante sua entressafra. Além disso, atualmente as exportações brasileiras estão enfrentando fortes restrições no mercado americano em função da qualidade da manga produzida nos perímetros irrigados do Nordeste, o que está levando os importadores americanos a suspenderem os contratos comerciais.

Como o mercado asiático é abastecido dentro do próprio continente, resta a União Européia, cujas taxas de crescimento no consumo do produto têm se mostrado modestas. É importante registrar, no entanto, que a Europa mantém parcerias comerciais com o resto do mundo, o que se constitui em entrave à expansão da produção do semi-árido nordestino voltada exclusivamente para o mercado europeu.

### **Oferta**

O declínio dos preços internos parece ser indicativo de elevados níveis de oferta da fruta *in natura* e de escassas possibilidades de ampliação da base produtiva. Além disso, em extensões consideráveis do perímetro irrigado de Juazeiro e Petrolina a produção hoje corresponde a menos da metade daquela que será atingida nos próximos anos em virtude da maturidade de plantios já implantados. Estes dados apontam na direção de superoferta do produto nos próximos anos.

### **Preços**

De outra parte, a trajetória declinante dos preços internos e externos da manga *in natura* pode indicar dificuldades na geração de caixa necessário ao cumprimento do serviço da dívida, não obstante as vantagens comparativas locais de clima, solo, localização, disponibilidade de água para irrigação e de preço da terra e da mão de obra.

### **Conclusão Final**

Diante do exposto no presente documento, pode-se concluir que uma análise cautelosa torna-se indispensável principalmente no que se refere à demanda, à oferta e aos níveis de preços, possibilitando dessa forma avaliar possíveis “vantagens” para a inserção de novos empreendimentos voltados para a produção e exportação de manga *in natura* nos perímetros irrigados considerados. Uma alternativa adicional para a ampliação da cultura da manga no semi-árido baiano seria o seu beneficiamento na própria região, desde que sejam equacionadas questões abastecimento de água e de fornecimento regular de matéria-prima em quantidade e qualidade, de modo a assegurar o cumprimento dos prazos de entrega nos mercados externos, sem esquecer que produto brasileiro encontra restrições em

alguns países importadores, que exigem um período de quarentena para a fruta fresca procedente do nosso país.